

## A EPÍGRAFE LATINA COMO ELEMENTO DIDÁTICO (XLII)

## THE LATIN EPIGRAPH AS A DIDACTIC ELEMENT (XLII)

# ***CVRATOR PONTIVM***

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

UC – CEAACP

JDE@FL.UC.PT

ORCID.ORG / 000-0002-9090-557X

TEXTO RECEBIDO EM / TEXT SUBMITTED ON: 01/05/2025

TEXTO APROVADO EM / TEXT APPROVED ON: 22/09/2025

**Resumo:** Fornecem as inscrições honoríficas as mais relevantes informações acerca do complexo e bem organizado sistema político-administrativo romano, porque, ao mostrarem o currículo das personalidades homenageadas, nos dão conta, por vezes, de funções insuspeitadas. É o caso do *curator pontium*, o cavaleiro incumbido de zelar pela segurança das pontes. A singela análise da inscrição CIL XI 5697 vai permitir-nos sugestiva incursão nesse domínio.

63

**Palavras-chave:** *curator pontium*, inscrições honoríficas, organização político-administrativa, carreira equestre, vias romanas.

**Abstract:** Relevant informations about the complex and well organized politico-administrative Roman system are done by honorific inscriptions. In fact, when give us the curriculum of the personalities honoured, these inscriptions show us unsuspected functions. This is the case of the *curator pontium* the Roman *eques* charged of the security of the bridges. The inscription

dedicated to *Caius Caesius Silvester* by his freedmen can be an interesting example.

**Keywords:** *curator pontium*, honorific inscriptions, political Roman organization, equestrian carrier, Roman roads.

Quando, em 1977, estive na Roménia, fiquei admirado ao verificar que as entradas dos túneis e das pontes estavam guardadas por militares.

Porventura, ainda hoje, ao passar-se pela ponte velha que, por Valença, sobre o rio Minho, liga o Minho à Galiza, cuja construção se iniciou a 15 de novembro de 1882, poderá causar estranheza todo aquele ‘envolvimento’ lateral e superior, que não se destina, seguramente, a proteger das intempéries os transeuntes. E, ao admirar-se a ponte de Vila Franca de Xira sobre o rio Tejo (Figura 1), inaugurada a 30 de dezembro de 1951, possivelmente se pensará que aquelas superestruturas arqueadas que a encimam obedecem a preceitos estéticos ou estruturais.



Figura 1. Ponte de Vila Franca de Xira sobre o Tejo.

Não foi esse, porém, o motivo, mas sim a necessidade de, em caso de conflito armado, haver a rápida possibilidade de, tanto em Valença como em Vila Franca e noutras locais de grande interesse estratégico-militar, se cobrirem com vegetação ou outros estratagemas, para não serem facilmente percetíveis na paisagem.

Hoje, como no tempo dos Romanos, a ponte uniu margens, facilitou as comunicações, desempenhou imprescindível papel do ponto de vista político, económico e militar.

Não é, pois, de admirar que às pontes os Romanos tenham prestado particular atenção. Daí que se tenha criado a função de *curator pontium*, o cuidador das pontes.

## **1. A CARREIRA DE CAIUS CAESIUS SILVESTER (CIL XI 5697)**

Incluiu-se no volume XI do *Corpus Inscriptionum Latinarum*, parte 2, fascículo I, p. 832, sob o nº 5697, uma *basis ex lapide calcario bono alta m. 1,09, lata nunc 0,62*. Foi, explica-se, uma das muitas epígrafes achadas junto à margem do rio pelo cura de Albacina, Morelli, no lugar chamado Le Morigini. Albacina é o nome atual da que foi a *Fuficum* romana, integrada na *Regio VI*.

Acrescenta-se que a base foi colocada, em 1695, no adro da igreja de S. Venâncio, sítio onde a viram os investigadores que de seguida a estudaram, e atesta-se: “*et ibi est adhuc*”. Aliás, num texto publicitário atual sobre Fabriano, o sítio fortificado de Albacina, pode ler-se: “Some epigraphs are still left of that time and they can be found in the courtyard of the parish church”; entre elas, não está, porém, essa outra. Perdeu-se-lhe o rasto. Contudo, um dos que se referiu à epígrafe, Lancellotti, declara mesmo que copiou o texto *ex visu* e o próprio Bormann teve ocasião de observar o monumento (“*contuli*”, escreve), limitando-se a anotar: “*Nunc desunt in exitu versuum 5. 6. 12 partes litterarum E et B et D, 7 O tota*”. Também em AE 2003 594 se dá conta de que Luciano Innocenzi identificara o manuscrito de Lorenzo Morelli, prior de Albacina

de 1671 a 1701, a quem se ficou a dever a cópia (Figura 2)<sup>1</sup> e eventual salvaguarda das epígrafes.

É, pois, como segue, desdobradas siglas e abreviaturas, o texto em apreço:

C(aio) • CAESIO • C(ai) F(ilio) • OVF(entina) / SILVESTRI • P(rimo) •  
 P(ilo) / PATR(ono) • MVNIC(ipii) / CVRATORI VIARVM / <sup>5</sup> ET PON-  
 TIVM VMBRIAЕ / ET PICENI ALLECTO AB / OPTIMO IMP(eratore)  
 • T(ito) • AELI[O] / ANTONINO AVG(usto) • PIO / P(atre) • P(atriae) •  
 IMP(eratore) • T T (bis) / <sup>10</sup> LIBERTI PATRONO / OPTIMO AC DIGNIS-  
 SIMO / L(ocus) • D(atus) • D(ecreto) • D(ecurionum) •

A Caio Césio Silvestre, filho de Caio, da tribo Oufentina, primipilo, patrono do município, curador das vias e das pontes da Úmbria e do Piceno, promovido pelo óptimo Imperador Tito Élio Antonino Augusto Pio, Pai da Pátria, duas vezes imperador – os libertos ao patrono ótimo e digníssimo. Local dado por decreto dos decúriões.

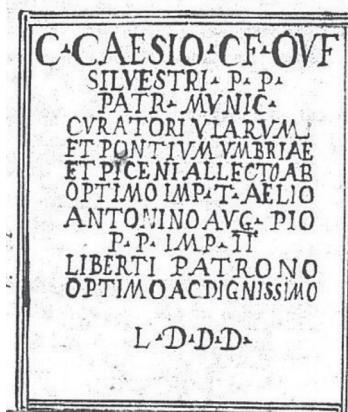


Figura 2. Cópia da epígrafe em análise.

<sup>1</sup> Devo às diligências dos colegas e amigos Maria Federica Petracchia, Gianfranco Paci, Attilio Mastino e Marc Mayer y Olivé o acesso às publicações citadas na bibliografia e, de modo especial, a reprodução do desenho da epígrafe feito pelo prior e publicado por Luciano Innocenzi (2003 191: fig. 1b). A todos mui cordialmente agradeço a pronta disponibilidade.

A epígrafe data do ano 142, altura em que Antonino Pio foi aclamado imperador pela segunda vez; o título de Pai da Pátria fora-lhe atribuído em 139.

Oufentina foi a tribo dada a *Tuficum*, nome romano do município a que corresponde a citada localidade atual de Albacina.

*Primi* corresponde, teoricamente, à designação do centurião que comandava a 1<sup>a</sup> centúria da 1<sup>a</sup> coorte. Contudo, como Laet teve ocasião de assinalar<sup>2</sup>, “elevando o primipilado à categoria de função equestre, Augusto demonstrou que desejava ver o escal militar e municipal subir às classes sociais superiores, para aí levar sangue novo e transformar pouco a pouco a nobreza romana em nobreza do Império”. Isso se verifica cabalmente neste caso, porque o imperador Antonino promoveu Silvestre, um notável municipal, à categoria de cavaleiro e deu-lhe a curadoria das vias e das pontes.

Assinale-se, ainda, que partiu dos libertos de Silvestre a iniciativa da homenagem, tendo o Conselho dos Decuriões oferecido o espaço para implantação da estátua. Ambas as atitudes são normais em casos semelhantes.

Refira-se que a inscrição CIL XI 5696 é de uma outra homenagem, promovida pelos municípios a este seu patrono, e aí se diz que, após ter sido nomeado *primipilus* e, de seguida, *praefectus castrorum legionis IIII (quartae) Flaviae Felicis*, exerceu funções de centurião de várias legiões, até chegar ao cargo militar mais alto da carreira equestre, a prefeitura do pretório. Um Personagem, portanto, na já de si relevante sociedade de *Tuficum*<sup>3</sup>.

67

## 2. *CVRATOR PONTIVM*

Situa-se Albacina entre os rios Esino e Giano. Nasce o Esino na área de Matelica-Esanatoglia, enquanto o Giano tem origem na

---

2 Laet 1941: 21-22.

3 Mayer 2013: 28-34, sobre o *cursus honorum* de *Silvester*; Petraccia e Tramunto 2011, sobre a sociedade.

planície de Fabriano. A cidade encontra-se, por conseguinte, numa posição estratégica entre estes dois cursos de água, desempenhando historicamente um papel importante no controlo das passagens fluviais da região. Natural foi, pois, que a Caio Césio Silvestre haja sido dada a incumbência de superintender nessa relevante função estratégica.

Compulsando os *corpora epigráficos* ao nosso dispor, mormente a base de dados EDCS, criada pelo saudoso Manfred Clauss, em colaboração com Wolfgang A. Slaby, encontramos outros testemunhos do exercício dessas funções.

Assim, em Budapeste, a antiga *Aquincum*, na província da Panónia Inferior, registou-se o achado da epígrafe EDCS-30100703, mandada lavrar pelos seus herdeiros a *Titus Flavius Magnus*, que fora centurião de várias legiões (a XII *Fulminata* e a III *Gallica*, por exemplo) e recebeu, mui verosimilmente, o cargo de *curator pontium viae Fulviae*.

Construída por ordem de Marco Fúlvio Flaco, cônsul em 125 a. C., a *Via Fulvia* começava em *Dertona* (hoje Tortona), no Piemonte, seguia para Asti (*Hasta Pompeia*) e continuava até Turim (*Augusta Taurinorum*). Ligava, pois, centros urbanos agrícolas e militares relevantes, numa zona de expansão estratégica no Norte da Península Itálica e atravessava cursos de água de bom caudal, a justificar a construção de pontes. Seguramente, o Tanaro, um dos principais afluentes do Pô; o Bormida, afluente do Tanaro e que banha a região de Tortona; e, porventura, também o Belbo, mais pequeno, que irriga áreas agrícolas importantes entre Tortona e Asti.

A inscrição CIL XI 5689 (EDCS-23000363) também de *Tuficum*, menciona, mui possivelmente, *Lucius Sibidienus Sabinus* (no texto, do nome só subsiste *Sabinus*), de cujo *cursus honorum* consta o de ter sido, como Silvestre, *curator viarum et pontium Umbriae et Piceni*. Em CIL XI 5698 (EDCS-23000372), um fragmento da mesma procedência, lê-se *ontium*, que acertadamente se reconstituiu *curator pontium*, sem que se saiba se se refere a algum dos anteriores ou a um novo.

## EM SÍNTESE:

Apenas algumas zonas específicas do mundo romano requereram a presença dum *curator pontium*. De facto, do ponto de vista da documentação epigráfica, afigura-se, por conseguinte, que a preocupação com a manutenção das pontes poderá ter-se restringido a uma área específica da Península Itálica, porventura por aí – ousa sugerir-se – as estruturas carecerem de maior atenção e vigilância. Seriam pontes de madeira e não de pedra. Hipótese que, neste contexto de haver um *curator pontium*, desconheço se alguma vez já foi levantada. Como Federico Frasson teve oportunidade de mostrar (2013), *Tuficum* situava-se, de facto, numa encruzilhada de vias entre o Apenino e o Adriático e foi necessário erguer pontes, algumas (de pedra) ainda subsistentes.

Quiçá possa concluir-se também que, de um modo geral, a construção duma via que exigisse pontes seria encargo normal do seu ‘engenheiro’ e a sua manutenção não diferiria substancialmente, em termos técnicos, da que se requeria para as vias, por se tratar de pontes de pedra. Já numa área, como aquela em que *Tuficum* estava inserida, eventual preferência pelas pontes de madeira – devido, porventura, à escassez de material pétreo adequado e, ao invés, a abundância de bosques – obrigaria a uma manutenção cuidada e permanente.

Essa, uma possibilidade de conclusão, a nível arqueológico; no que concerne à documentação epigráfica, mais uma vez se verifica a sua relevância como fonte histórica, dado que assim quedou constância de um cargo com raríssimos testemunhos, um pormenor inesperado da organização política e económica romana.

Não é ocasião de comentar quão sólidas foram as pontes que os Romanos deixaram e de que atualmente ainda sobrevivem (e em uso!) imponentes vestígios, mesmo no território português: a ponte de Alcântara na fronteira com Espanha, a de Chaves, a chamada «de Vila Formosa» sobre a Ribeira de Seda...

No que concerne aos textos literários, o termo *pons* é frequente sobretudo nos escritos de César, no âmbito das campanhas militares em que se envolveu. A título de exemplo dessa ocorrência pode citar-se a passagem, retirada das *Histórias* de Tácito (5, 20, 15), a propósito das campanhas levadas a cabo na Germânia Inferior, mormente pela ação da *Legio X Gemina: Interim Germanorum manus Batauoduri interrumpere inchoatum pontem nitebantur* - “Entrementes, um grupo de Germanos de *Batavodurum* tentava interromper a construção da ponte iniciada”.

Construir, sim, era também apanágio dos militares; aos *curatores*, a missão perene da sua manutenção.

## BIBLIOGRAFIA

AE = *L'Année Epigraphique*, Paris. [Indica-se o ano e o nº da inscrição].

CIL XI = *Corpus Inscriptionum Latinarum XI, pars posterior, fasc. prior: Inscriptiones Aemiliae, Etruriae, Umbriae, Latinae. Academiae Litterarum Regiae Borussicae, Eddidit Eugenius Bormann. Berolini, apud Georgium Reinerum.*

EDCS = Epigraphik Daten-bank Claus / Slaby: <http://www.manfredclauss.de/gb/>

Frasson, Federico (2013), «*Tuficum*: un crocevia romano tra Appennino e Adriatico», in Maria Federica Petracchia (ed.), *Tuficum in età romana*, Fabriano, 63-94.

Innocenzi, Luciano (2003), «Iscrizioni tuficane in un ignorato manoscritto di Don Lorenzo Morelli», *Picus* XXIII: 189-217.

Laet, S. J. de (1940), « Le rang social du primipile à l'époque d'Auguste et de Tibère », *L'Antiquité Classique* IX : 13-23.

Mayer y Olivé, Marc (2013), «*Municipes et incolae Tuficani utriusque sexus. Algunas consideraciones sobre la sociedad de una ciudad de la Regio VI - Tuficum*», in M. F. Petracchia, *Tuficum in età romana*, Fabriano, 21-46.

Petraccia, Maria Federica e Tramunto, Maria (2011), «Il contributo dell'Epigrafia alla storia politica e sociale di un municipio dell'Italia Romana: *Tuficum*», in Antonio Sartori e Alfredo Valvo [coords.], *Identità e Autonomie nel Mondo*

Romano Occidentale [Iberia-Italia - Italia-Iberia - III Convegno Internazionale di Epigrafia e Storia Antica] (Gargnano, 12-15 maggio 2010), nº 29 da série Epigrafia e Antichità, Faenza, 257-275.

Petraccia, Maria Federica (2013), *Tuficum in età romana*, Fabriano.

